

## QUAIS AS PRINCIPAIS DIVERGENCIAS ENTRE PRESTES E O ATUAL COMITÊ CENTRAL DO PCB ?

Esta pergunta vem sendo feita por muitos companheiros e amigos. Vamos tentar respondê-la sucintamente:

1 Enquanto Prestes se coloca ao lado da classe operária e dá seu apoio irrestrito aos metalúrgicos em greve, enquanto os comunistas que se alinham com Prestes se mobilizam em função de prestar toda solidariedade aos grevistas / (ver Nº 01 de "ECOS"), o CC e seu jornal a "Voz da Unidade" estão contra a greve. Isso é evidenciado tanto no editorial do nº 4 do referido jornal, como na Nota da CEN-SP publicada nesse mesmo número, no artigo de L.W.Vianna publicado no nº 5 e em outras matérias. Como diz um leitor da VU, cuja carta o jornal teve que publicar em seu nº 6, "...a nota do CER propõe o fim da greve porquanto seu prolongamento põe em risco o conjunto do movimento sindical e a luta democrática do povo...", e conclui: "Os autores destas matérias pouco sentiram o cheiro do suor do macacão, nem apertaram a mão / calosa, suja de graxa ou viram o que há na marmita. Os artigos podem ter alimentado a simpatia de algum liberal, mas com certeza merecerá o desagrado dos operários."

Realmente, é sintomático / que, enquanto L.W.Vianna rece-

bia elogios da reacionaríssima revista "VEJA" (14/05/80, / pg.20), que qualificou de / "fundados" seus argumentos / contra a greve, Luiz Tenório de Lima, membro do CC do PCB, era repudiado por Lula ao ir "aconselhá-lo" a terminar com a greve.....

2 Enquanto Prestes considera, como todo marxista-leninista, que a democracia / tem sempre um conteúdo de classe determinado e a sua conquista e consolidação dependem, fundamentalmente, das lutas de massas e, particularmente, da classe operária; / que é lutando por suas reivindicações - como estão fazendo os metalúrgicos de SP - que / se conquista a democracia e / se impede um possível "fechamento"; o CC e a VU, como os revisionistas de todos os tempos, "teorizam" a respeito de uma democracia "pura" e acima das classes, cuja existência estaria na dependência de uma política que evite "tenaões".

Em outras palavras, o CC e seu jornal não querem a mobilização das massas na luta / por suas reivindicações específicas e pelas liberdades de

mocráticas, acreditando que assim será possível evitar o pior, ou seja o "fechamento". Pretendem que, sem luta, evitando "tensões", poder-se-á chegar a uma democracia, onde haja "consenso" e todos possam reivindicar livremente. Sonhos de uma noite de verão... E o pior é que esta é uma política que interessa à ditadura e a seus planos de legitimação do regime.

Toda a experiência, nacional e internacional, revela que não é cruzando os braços e fazendo apelos à moderação que se detém o avanço das forças mais reacionárias. Ao contrário, é a mobilização e a luta das massas - evitando, certamente, as aventuras - que pode impedir possíveis retrocessos e assegurar as conquistas democráticas já alcançadas.

3 Enquanto Prestes, como comunista, considera essencial - a partir das lutas de hoje contra a ditadura e pela democracia - acumular forças para que se possa chegar à liquidação do regime capitalista e à revolução socialista; as posições do CC, através das declarações de diversos de seus membros, convergem no sentido de não questionar a dominação capitalista e, ao contrário, contribuir para o seu aperfeiçoamento e manutenção. Isso, certamente, não é dito explicitamente, mas é evidenciado,

quando se coloca claramente o objetivo de luta por uma democracia dentro dos marcos do capitalismo, quando NÃO se aponta para uma acumulação de forças sociais e políticas que sejam capazes de lutar por formas cada vez mais avançadas de democracia - romper os marcos do capitalismo e iniciar a caminhada para o socialismo.

Ficam, pois, os atuais dirigentes do PCB limitados à defesa da democracia no capitalismo, como qualquer liberal burguês. Entretanto, para os comunistas, é fundamental dirigir as massas rumo a uma democracia em que elas tenham assegurados seus direitos econômicos, sociais e políticos; e, para isso, será necessário ultrapassar o capitalismo.

4 Enquanto Prestes diz claramente que a ditadura ainda está aí e é necessário derrotá-la, mobilizando e unindo, para isso, as mais amplas forças antiditatoriais e principalmente, o movimento de massas; o CC do PCB evita referir-se ao regime como a uma ditadura e, o mais importante, alguns dos membros do CC se mostraram favoráveis a apertar a "mão estendida" do general Figueiredo, numa atitude clara de capitulação diante do regime que nos oprime. Basta lembrar as declarações de José Sales e, em particu-

lar de Giocondo Dias, o qual, segundo "ISTO É" (10/X/79, pg. 16), "elogiou muito o general Figueiredo: "Uma pega importante da abertura, que deve ter reconhecida a sua sabedoria de compreender o processo e vivê-lo, sem perder o poder".--.--.

5 Enquanto Prestes considera que o centro da atividade / dos comunistas deve ser o trabalho de massas, junto aos / mais amplos setores populares; o CC do PCB e seu jornal, a VU fazem do Parlamento o lugar / privilegiado da luta pela democracia. Assim, no nº 1 da VU, (pg. 3), escreve-se longo artigo em que a tônica é a atividade de parlamentar, colocando a a / tividade de massas fora do Parlamento em plano secundário. / Configura-se, pois, o típico / desvio parlamentarista, para o qual Lenin tanto chamava a atenção, pois considerava que o / trabalho no Parlamento só pode desempenhar um papel realmente importante se estiver conjugado e subordinado ao trabalho / de massas fora do Parlamento.-

6 Enquanto Prestes, na luta contra a ditadura, defende a formação de uma ampla frente democrática e, ao mesmo tempo, a unificação das forças de "esquerda" dentro da frente democrática para, dessa forma, / contribuir para a própria consolidação desta última; o CC / do PCB, na prática, quer uma

frente democrática da qual sejam excluídas as diferentes forças de "esquerda", na qual continuem mantendo sua hegemonia os setores mais à direita e menos consequentes, na qual os comunistas estejam a reboque da burguesia liberal. O CC do PCB não se mostra interessado, nem empenhado na luta pela conquista da hegemonia na frente democrática pelas forças de "esquerda", que para isso, como indica Prestes, precisam encontrar o caminho da Unidade. O CC quer unidade apenas com os setores mais atrasados da oposição; / basta dizer que na festa da VU, promovida no Rio, no dia 11 de maio, lá estavam o deputado Jorge Moura, que, eleito pelo MDB, traiu seus compromissos com os eleitores e se passou para o PP, e Wellington Moreira Franco - o prefeito de Niterói - também eleito pelo MDB e que ingressou no / partido do governo, o PDS. É com a direita, portanto, que o CC quer unidade; é a seu reboque que se situa.--.--.--.

7 Enquanto Prestes considera que "a legalização do PCB terá que ser uma conquista do movimento de massas e / de todas as forças realmente democráticas em nosso País", o CC do PCB revela disposição de aceitar o acordo que lhe / vem sendo proposto pela ditadura. Como diz Prestes em sua 7

Carta", "acordo este que significaria um compromisso com a ditadura, incompatível com o caráter revolucionário e internacionalista do PCB, compromisso que colocaria o Partido a 7 feboque da burguesia e a serviço da ditadura e inaceitável, portanto à classe operária e a todos os verdadeiros revolucionários". Tal disposição ficou evidente, quando, ainda em março, a grande imprensa divulgou declarações de membros do CC / informando a respeito do início das tramitações legais junto ao TSE, tendo em vista o registro do PCB, sem, por outro lado, adotar nenhuma medida definitiva no sentido de uma campanha de massas pela legalidade do PCB.....

3 Enquanto Prestes mantém u ma posição de firme apoio à URSS e a todo o campo socialista, os membros do atual CC têm revelando uma posição cada vez mais clara do que poderia ser chamado de "anti-soviético envergonhado". Assim, Armênio Guedes, em entrevista ao JB (28.X.79), dizia, abertamente ser favorável ao "socialismo democrático", numa clara alusão à tese da reação de que o SOCIALISMO REAL, existente / nos países socialistas, não seria democrático. Mais recentemente, A. Guedes, ao embarcar em Paris de regresso ao Brasil, declarava ao "Estado de São Paulo" ser contrário à "intervenção soviética" no Afeganis -

ão. Quanto ao jornal VU, faz campanha de silêncio em relação aos países socialistas e no momento em que os comunistas do mundo inteiro comemoram o 110º aniversário do nascimento do grande Lenin, publica apenas uma pequena nota alusiva à data, enquanto, dedica uma página inteira do jornal à figura de Sartre.

Sem dúvida os membros do / CC, por enquanto, estão praticando apenas o "anti-soviético envergonhado", pois sabem perfeitamente que os militantes do PCB repudiariam violentamente qualquer atitude anti-soviética declarada.....

9 Enquanto Prestes está em penhado - e sua "Carta / aos Comunistas" o demonstra - em fazer uma autocritica profunda, tanto da politica do / PCB, como de seus métodos de organização, o CC não mostra a menor disposição à autocritica e vem intensificando sua atividade terrorista na condução da luta interna, apelando cada vez mais para os métodos arbitrários e antidemocráticos, fazendo tudo para manter o status-quo e conservar-se / no poder. O atual CC se agarra a uma falsa concepção de unidade do Partido, que, como diz Prestes, "vem sendo utilizada... como um bloco para / tentar ocultar a falta de princípios reinante nessa direção, o apego aos cargos e postos, o oportunismo dos que mudam /

de posição política para atender a interesses pessoais, a / tradicional conciliação em tor / no de formulações genéricas / que nada definem e que visam a / penas a manutenção do status - / quo, deixando, ao mesmo tempo, / as mãos livres para que cada / dirigente faça o que bem enten / da."

O camarada Prestes e os co / munistas que com ele se ali / ni-am, lutam pela única unidade / admissível no Partido Comunis / ta: a unidade em torno dos /

princípios revolucionários do / marxismo-leninismo. E, para / isso, é necessário rediscutir / à luz do marxismo-leninismo a / orientação política do PCB e / seus métodos de organização e / vida interna, é necessário / que a democracia interna seja / assegurada. O atual CC já / mostrou que não é capaz, nem / está disposto a isso. Eis a / razão por que os verdadeiros / comunistas estão respondendo / ao apelo feito por Prestes e / "TOMANDO OS DESTINOS DO PCB / EM SUAS MÃOS."

Documento esclarecedor das divergências existentes entre Prestes (expostas em sua Carta aos Comunistas) e o Comitê Central do PCB. Trata-se de documento publicado em "Ecos à Carta de Prestes" Nº2, periódico de circulação clandestina, lançado por Prestes em abril de 1980, logo após a divulgação da "Carta aos Comunistas".

[http://www.ilcp.org.br/prestes/index.php?option=com\\_content&view=article&id=492:2021-02-20-23-45-35&catid=26:documentos&Itemid=146](http://www.ilcp.org.br/prestes/index.php?option=com_content&view=article&id=492:2021-02-20-23-45-35&catid=26:documentos&Itemid=146)